

LIVRO FECHADO NÃO COMUNICA: POSSÍVEIS DISTÂNCIAS ENTRE A OBRA E O LEITOR.

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

FERNANDES; João Paulo da Silva¹, LIMA; Kaio José Dias de Siqueira²

RESUMO

Segundo Carl Sagan, o livro é a maior das invenções humanas, pois através dele conseguimos acessar o pensamento de uma outra pessoa, tornando-se parte de uma memória pública/coletiva, sua escritura é uma maneira de nos comunicarmos com memórias passadas. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo quantificar junto à biblioteca central da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), os livros não técnicos que são ofertados aos seus usuários, especialmente aos estudantes ingressantes nos cursos de engenharia e, a partir desses dados, traçar o perfil do usuário que interage com essas obras ficcionais. Tais objetivos dialogam pelos vieses teóricos de Antonio Candido (2014), Michèle Petit (2009) e Márcia Abreu (2006), os quais corroboram para a nossa compreensão do direito à literatura, a cultura letrada e o jovem e a leitura, que juntos, vão além do quantificar, permitindo inferências sobre o perfil do estudante ingressante na universidade. A metodologia se caracteriza pelo quantitativo e qualitativo, que pelos dados coletados fomentam interpretações, a considerar as estatísticas extraídas dos questionários e extratos de frequência e/ou empréstimos pelos usuários cadastrados. Apresentam-se como resultados parciais as primeiras considerações acerca do ambiente físico e acervo de obras não técnicas, que são instrumentos iniciais para a fomentação de novas narrativas que se mostram pela abertura do livro, permitindo a compreensão de que fechado ele não comunica.

PALAVRAS-CHAVE: A formação universitária, O livro técnico x literário, Acervo cultura/literário, Perfil do leitor

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br